

“Submeter-se a todas as criaturas por causa do Senhor”

O núcleo da espiritualidade franciscana consiste nesta atitude de *“ser submisso a toda a criatura”*. Essa atitude caracterizou Francisco, desde a Regra não-bulada até seu último escrito, o Testamento: *“eramos iletrados e nos sujeitamos a todos”* (Test. 19). Os irmãos foram e continuam sendo chamados a tratar com todos os seres humanos e toda a criação de maneira nova. Para eles, estruturas hierárquicas que se apoiam em autoridade, poder ou exploração, não têm valor nenhum. Resolveram escolher para si atitudes de bondade amável, respeito mútuo e igualdade fraterna. Esta decisão influenciou na escolha de suas tarefas, seu modo de agir e seus contatos fraternos.

A decisão de *“submeter-se a todos”* determinou de modo essencial a compreensão do sentido de missão e seu procedimento face aos sarracenos. Em vez de engajar-se para submeter-los ao poder político do Ocidente, os irmãos são admoestados a se submeterem, por sua vez, aos sarracenos. Como cristãos, terão que partilhar sua vida, seu trabalho e seus alimentos com outros. Seguindo estas instruções, eles se comportaram de modo contrário às leis da Igreja do seu tempo, que proibiam aos cristãos de servirem aos infieis.

Mais uma observação a respeito da fórmula: *“por causa de Deus”*. Essa expressão tem a ver com a experiência de Deus que Francisco teve pessoalmente. Deus se lhe mostrou de maneira humilde, sobretudo na pessoa de Jesus de Nazaré. A humildade de Deus tornava os irmãos capazes de abrirem seus corações à presença do Espírito Santo até no meio dos sarracenos. Chegaram a admirar a religiosidade dos muçulmanos, o livro sagrado deles, os nomes santos que deram a seu Deus e a contínua convocação à oração. Porém, essa tolerância não incluiu o abandono da própria identidade cristã. Com franqueza, os irmãos professaram sua fé cristã.

CCFMC, Lição 7, C 3.2